

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Aguas correntes

Paulo Augusto, o celebre revolucionario espanhol aquem foi atribuido o assassinato de Primo de Ribera, disse um dia, que não conhecia prazer maior que o de combater pela liberdade de um povo, aconteça o que acontecer. A meu ver não se trata de uma questão de prazer, mas de uma questão humanitaria. Esta necessidade, teoricamente reconhecida pelo filosofo, tem sido por mim posta em pratica, não me importando do efeito que ela venha a prodnzir no espirito de quem quer que seja.

Eu guardo na memoria como um codigo e na consciencia como um mandamento a doutrina da democracia—codigo sagrado do direito e da justiça—prefiro a furia de todas as perseguições á deserção do meu credo. Prefiro o martirio á indignidade, porque preso a integridade do meu pensamento. Sendo assim eu devo dizer-lhe que a luta em Espanha estava prevista. As almas geraram a revolta.

As revoluções fasem-se quando as necessidades da evolução as determinam. Elas não são filhas de um homem como erradamente creem os que persistem aferrados no fetichismo das grandes individualidades, como o afirmam certos monarcofilos espanhois, a destritos á alçada de patologia encefalica.

A revolução quando passa magestosa e grave, cingindo na fronte uma coroa de luz, e nas mãos empunha a espada brilhante do direito, não significa uma vingança, não é o odio concentrado, é mais, clama-se justiça.

As sociedades humanas não se regem apenas pelas leis naturais, mas sim por estas modificadas pelas leis da consciencia. O homem hoje já não vive isolado no palmo de terra que lhe serviu de berço, contemplando apenas as revoluções do Cosmos desde o planeta aos astros.

Fizera-se ao largo como as ondas concentricas produsidas por um choqe na imensidade do

## “MOÇAMBIQUE”

POR SOUSA RIBEIRO.

I

Sete anos ao serviço de Labão  
Passou Jacob solícito e fiel,  
P'ra conquistar o peito de Rachel  
Que lhe inspirou de amor cega paixão.

E, embora incriminal-o de traição  
Ao sogro não se possa pelo papel  
Que fez segundo as praxes que Israel  
Em casos de consorsio usava então.

As coisas lá prepara de maneira  
Que em troca de Raquel lhe impinge Lia  
E o moço ha de accitar, queira ou não queira.

Mas Jacob, contumaz, não entibia;  
Com outros tantos annos de canceira  
Ganha a uoça gentil que pretendia.

II

Sete anos de trabalho e extrenua lucta,  
Sujeito ás prescrições do seu programa,  
Vae ter este jornal p'la sua dama;  
Sete anos de canceira ininterrupta.

Em tudo o que aprecie e que discuta  
Apenas um dever de nós reclama:  
É crer que a Justiça apenas ama  
E que preito á Verdade só tributa.

Sete anos, e outros mais, sem intervalo,  
Com denodo e vigor dignos de Ourique,  
Tem que vencer: por experiecia falo;

Que o seu trabalho e esforço frutifique  
Todos anseiam, posso declaral-o  
P'la dama que o fascina:—Moçambique.

oceanos, ora derrotar um governo, é elevar outra, é uma necessidade politica, evangelisar a virtude e esmagar o vicio, é uma lei da moral. Sancionar uma lei que moralisa e regeitar outra que avilta, é um preceito social.

Que estranhar, pois, o que se dá em Espanha? As grandes revoluções nas ciencias, e na po-

litica quasi sempre nos dão melhores dias.

O que nos arranca lagrimas, são as cenas canivalescas que se tem desenvolvido. O que se passa no campo politico da Europa traz presa a atenção da America.

Albino Bastos

## LITERATURA

TU... SÓ TU...



Subia no céu a lua,  
Mas o meu peito gemia,  
Ao lembrar-me da doçura  
Desse teu nome—MARIA.

Deslisava a água do rio,  
Com lenta melancolia.  
Enquanto eu nisto pensava  
Nesse teu nome—MARIA.

Canta ao longe o rouxinol,  
Com suave melodia.  
Mas eu sósinho recordo  
Esse teu nome—MARIA.

Ao longo deslisa a brisa  
Com uma pura harmonia  
Enquanto eu triste relembro  
Esse teu nome—MARIA.

Se acalmar a tempestade,  
Quando brame a ventania,  
E se até a Natureza  
Gosta do teu nome—MARIA.

—Eu quero-lhe tanto... tanto  
Amo-o tanto já se vê  
Sendo o teu nome tam belo  
O de Maria J...

Espozende—1937. B. R.



## SOU JÓCISTA

Eu sou um pobre jócista,  
Mas disso, não me envergonho.  
Ser jócista foi meu sonho;  
Minha ambição, a conquista.

Ser jócista, ser soldado  
De Cristo, Rei imortal,  
Ah! é a honra capital  
Qu'en teria desejado.

Eu sou um pobre jócista,  
Mas quero ser conhecido;  
P'ra isso o emblema querido  
Trago sempre bem à vista.

E se alguém se envergonhar  
De trazer o distintivo,  
Cuidado, pois é nocivo;  
Não é cá o seu lugar.

Tenho a honra imerecida  
De ser soldado de Cristo.  
Ser jócista, basta isto  
P'ra viver alegre vida.

'Stou de tal modo disposto  
A em tudo obedecer,  
Que mal a ordem vier,  
A farei com muito gosto.

Mesmo p'rá morte ou conquista  
Marcharei sempre contente  
Como um soldado valente.  
Não temerei; sou jócista.

21 de Fev. 1937. BIRMÃO PERALTO.

“Amo-te, ó bandeira,,

Amo-te, ó querida bandeira,  
Pois és minha companheira  
Durante a alegria e dor;  
Amo-te mas de tal sorte,  
Que nem mesmo a propria morte  
Ceifará o meu amor.

Amo-te ó bandeira querida  
Por ti dou a minha vida,  
A ti, que posso eu negar?  
Os sofrimentos, conquista?  
Diz, ó bandeira jócista,  
Que mais te poderei eu dar.

Amor, vida sofrimento?  
Eis o que neste momento  
Te entrego do coração.  
Por ti quero combater,  
Quero ganhar ou morrer,  
Por ti, p'la religião.

Amo-te em todo o logar  
Que te queiram haster,  
Ó bandeira tam amada;  
Amo-te onje quer que seja,  
Pois serás mais a Igreja,  
E por ela abençoada.

Amo-te profundamente  
Co este amor tam frevente  
Tam juvenil e cristão  
Amo-te, e o meu desejo,  
E' este—imprimir-te um beijo  
Em ti, meu querido pendão.

Fev. BIRMÃO PERALTO.

FEVEREIRO

ROMANCES

De manhãzinha, se fôres  
Ao teu pomar esquecido,  
Has de ver, tenues alvares,  
Em cada tronco despido  
Trepando espiras de flores.

Tão pequenas, quem diria  
Que hão de ser ramos enormes?  
Cresça assim tua alegria  
E o sonho de quando dormes  
Assim cresça à luz do dia.

D. JOÃO DA CAMARA.

Algumas máximas de higiene

—O capital gasto a favor da Saude Publica é o que dá juro mais elevado.

—Os verdadeiros inimigos da nossa Pátria são as doenças contagiosas.

—Devemos procurar ser fortes e vigorosos para evitar o desenvolvimento das doenças.

—O Sol e o ar são melhores desinfectantes. Procurai que ambos entrem em todos os recantos da casa.

—São criminosos de lesa-Pátria todos aqueles que mantem os seus empregados mal alojados.

—Respirai profundamente pelo nariz mantendo a boca cerrada.

—Muitos insectos são portadores de microbios. Exterminai-os.

—Escarrar no chão é fazer mal a nós proprios e aos outros, porque toda a expetoração contém microbios que se difundem depois na atmosfera e podem infectar toda a gente.

—Móços, a saude é a felici-

CARTA ABERTA

AO SNR.

P.<sup>o</sup> Manuel M. de Sá Pereira

Ilustre Presidente da Camara Municipal.

CULTURA POPULAR!...

Anda o povo da nossa terra tam divorciado de tudo que cheire a cultura, que mal parece. Não têm livros, nem jornais, nem ouvem conferencias sempre portadoras de cultura.

Abandonado e á vontade, enclausura-se estupidamente a bater as sebtas cartas na taberna onde o ar é putrido, ingerindo até altas horas da madrugada, aquilo que em excesso só os debilita. O desporto, por infelicidade tortuosamente compreendido, faz-lhe mal, irrita-o, animaliza-o e não passa de pômo de discórdia, pela ignorância com que o empregam, servindo para permuta de sopapos até intervir a força armada. Esta situação que denuncia um atraso consideravel, longe de servir o homem como ser pensante, torna-o cada vez mais imbecil e digno da nossa compaixão. E que fazer? Criar uma sala de leitura gratuita numa das dependencias da Camara, (por exemplo onde está actualmente a G. N. R.) de molde a todos poderem cultivar a intelligência convenientemente, e caminharem de braço dado com a evolução da ciência e da civilização. Se é para lastimar que muitos homens e mulheres não conhecem uma letra do tamanho da Sé de Braga, triste é saber que muitos sabendo ler, acabam por se esquecer por não terem aonde, tam simples esta iniciativa e quasi sem despeza para o municipio.

E' preciso proporcionar ás classes médias não só um minimo de estabilidade material, mas tambem um grau satisfatório de espiritualidade.

Volto a repetir: o povo da nossa vila desprezado e á margem destes assuntos, chega a causar dó.

Ainda há pouco se fez a venda da flor em beneficio dum club de foot-ball. Pediu-se dinheiro para preparar o campo de jogos. Estou de acôrdo por que tudo é necessário quando bem orientado. Mas, estou certo que se alguém se lembrasse de o fazer para as bases duma biblioteca, ninguem se prestaria para missão tão nobre e ninguem daria um centavo.

A corrente retrograda é grande sr. P.<sup>o</sup> Sá Pereira, mas o sr. presidente como homem culto, deve estar acima de todo esse retrocesso e em breve inaugurar a primeira exigencia cultural da nossa terra, que necessita duma casa onde o espirito se espraie sobre as belas letras portuguesas.

Depois, ir-se-há ao resto e assim se tornará público ao paiz inteiro, que Espósende pretende enfileirar-se ao lado das terras cultas de Portugal.

Assim o entendemos por nos parecer esta a solução mais razoavel e mais justa, colocando-nos incondicionalmente ao lado de V. Ex.a que bem merece ser auxiliado.

D. R.

dade das familias que constituir-des depende do vosso vigor. Não gasteis inutilmente a saude.

—Desprezai os desportes tal como estão sendo feitos. Sem a indispensavel fiscalização médica, eles podem ser a origem de graves enfermidades.

—Acostumai os vossos filhos a estar ao ar livre.

—Acostumai-os tambem a lavar cuidadosamente a boca e os dentes.

—Não deixeis as crianças arrastar-se pelo chão. Podem assim infectar facilmente.

—Lavai-lhes as mãos muitas vezes por dia.

—E' chupando nos dedos, ou levando á boca mamadeiras, chupetas, enganadeiras, ou quaisquer outros objectos que as crianças contraem muitas doenças.

Não as deixeis beijar seja o que fôr, e muito menos na boca. Beijai-as vós proprios na cabeça ou na frente.

—Não permitais á pessoa que dá de comer a uma criança que prove o alimento com a mesma colher.

(Da «Liga Portuguesa da Profilaxia Social».)

Domingos Gomes

“Breve Comentário á Corografia Portuguesa,

E A

IMPRENSA

VII

O trabalho deste nosso amigo, continua a ser admirado pelos criticos e especialistas da matéria, pela clareza que imprimiu ás suas frases e pela argumental que aproveitou para defender os seus pontos de vista.

No jornal o «Seculo», de 10 de Janeiro, lê-se:

«O snr. Domingos A.

•d'Almeida Gomes deu

«à estampa um pequeno

•livro intitulado «Breve

«Comentário á Corogra-

•fia Portuguesa» no qual

•refuta as afirmações do

•P.<sup>o</sup> Carvalho da Costa

«sobre a vila de Espo-

«sende, num tratado de

•Corografia em 1706».

QUADRA DE PRADON

Tu escreves só por escrever,  
Ficas por isso bem contente;  
Mas eu que te amo ternamente  
Se escrevo é só p'ra t'ó dizer!

(Versão) F. C. Mendes Junior

## Pelo Tribunal

### AUDIENCIA CIVEL

Realisou-se ultimamente sob a Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Juiz de Direito desta comarca, Dr. Antonino Campos, tendo como adjuntos os Ex.<sup>mos</sup> Juizes de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, Doutores Horta e Vale, e Abreu Mesquita, e tendo ainda como representante dos autores menores o digno Agente do M.<sup>o</sup> Publico, Dr. Carlos Moreira, foi julgada a acção sumaria, na qual o autor João Luiz Ferreira, por si e como representante de seus filhos menores Antonio Luiz Cardoso Ferreira, e Maria Cardoso Ferreira, da cidade de Barcelos, pediz aos réus Alberto Tavares e á Companhia de Seguros «La Preservatrice», a indemnisação de 43.582.00

Proferida a sentença, julgou a acção procedente e provada, e condenou a Companhia ré, a pagar aos autores, somente a indemnisação de 20.492.00, sendo o réu Alberto Tavares, absolvido.

Representavam: o autor o Dr. Lima Torres, de Barcelos; réu Alberto Tavares; o Dr. Sousa Pereira, de Vila do Conde; e a Companhia Ré, o Dr. Pinheiro Torres, do Porto.

Escrivão: Lima.

Oficial: Lima.

### Desastre

No ultimo sabado, do lado de tarde, deu-se na freguesia de Belinho, um lamentavel desastre.

Uma camionete que seguia para o Porto, atropelou o ciclista Antonio Fernandes Penteado, deixando este em grave perigo de vida, recolhendo ao nosso Hospital, seguindo depois dos primeiros curativos para o Porto, onde faleceu na ultima terça feira.

Foi transportado para a sua freguesia no prompto socorro dos nossos Bombeiros.

### Teatro

Realisou-se no domingo, 28 do mês findo, o espectáculo que aqui anunciamos em beneficio das «Festas da Vila; a realizar em Agosto do corrente ano, levado a cabo pelo Grupo Dramatico «Flôr do Cávado», desta vila.

Foi uma casa cheia e o produto desse espectáculo foi compensador.

Cremos que em breve se darão outros espectáculos com o mesmo objectivo com numeros novos.

Muitos agradecimentos pela cadeira oferecida a esta redacção.

### Melhoramentos publicos

O snr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu mais uma verba de esc. 25.582\$37 para a ligação da estrada entre a Avenida Marginal com a estrada nacional n.º 1—1.ª, a qual já se acha em construção.

Este é mais um melhoramento a juntar aos muitos que devemos á actual situação e ao digno presidente do nosso municipio que tem posto toda a sua actividade e boa vontade em dotar este concelho com o maior numero de melhoramentos.

### Falecimento

Em Mar, freguesia deste concelho, faleceu o sr. Adelio de Jesus Ferreira Lima, casado, de 46 anos, escrivão de direito aposentado, sendo vitima da terrível tuberculose de que ha muito o vinha minando.

Que descance em paz.

### FUTEBOL

#### CAMPIONATO DA PROMOÇÃO

Deslocou-se no passado domingo, 28, á vizinha cidade de Barcelos o grupo de honra do Espozende S. C., que foi disputar o 2.º jogo do campeonato da promoção.

A entrada do campo ficamos surpreendidos com o estado lastimavel do terreno, mas a nossa rapaziada na ancia de defender o nome da nossa linda terra, entrou em campo disposto a vencer, não sabendo que o árbitro, segundo constou, se tinha vendido aos barcelenses por um arroz de lampreia.

Não nos conformamos com a derrota dos 7-1, mas sim de 2-1.

Apelamos para a A. F. C. B. para que um árbitro como o que mandou no domingo a Barcelos, poderia causar desordem, visto não ser consciencioso de parte a parte, e no fim apresentar o seu relatório com alguns dos nossos jogadores suspensos.

Apelamos mais uma vez para o Colégio de Arbitros de Braga, para que os seus alunos para outra vez sejam mais conscienciosos.

Julinho.

### Comarca de Espozende

#### Arrematação

(2.ª praça)

1.ª publicação

No dia 14 do corren-

te, pelas 11 horas, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, á porta do tribunal Judicial, em segunda praça, dos seguintes predios:

—Direito e acção a metade de uma leira de lavradio no sitio da Bouça da Branca, freguesia de Vila Chã, pelo valor de 425\$00

—Direito e acção a metade de uma leira de lavradio no mesmo sitio, pela importancia de esc. 500\$00

—Uma leira de matos no sitio da «Encosta da Cerca», na mesma freguesia, pela importancia de esc. 650\$00

Estes predios pertencem aos executados Celestino Dias, da freguesia de Vila Chã, e vão á praça nos autos de execução hipotecaria que lhe requereu Daniel Gonçalves Jorge, casado, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Espozende, 2 de Março de 1937.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da secção,

Manuel F. da Costa Lima.

### Comarca de Espozende

#### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por éditos de 30 dias é intimada, Marilia da Cruz, casada, que foi desta vila de Espozende, e ausente em parte incerta da cidade de Porto, para, no praso de 5 dias findo o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido de assistencia Judicialia requerido por seu marido Manuel Duarte, desta vila, para concessão de assistencia Judicialia, afim de intentar acção de divorcio.

Espozende, 18 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Comissão,  
Manuel Vaz de Souza Bacellar Telles.

O Secretario,  
Manuel F. da Costa Lima.

### CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE

#### Convocação do Concelho Municipal

## EDITAL

N.º 8

Padre Manoel Martins de Sá Pereira, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Avisa o Concelho Municipal nomeado por despacho de Sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior de 22 de Fevereiro ultimo, publicado no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 45, de 24 do referido mês, composto dos Ex.<sup>mos</sup> Snr.s:

Mario de Vila Verde, (Forjães)

Antonio Fernandes Torres, (Apuia)

Manoel Fernandes Pereira de Barros, (Gandra)

Francisco Fernandes Carreira (Fonteboa)

José Muciel dos Santos Portela, (Gandra)

Francisco Ferreira, (Espozende)

Abelino Gonçalves da Silva, (Espozende)

P.º Antonio Alves Nogueira, (Fão)

De que tem de comparecer no edificio dos Paços do Concelho e Sala das Sessões da Camara no dia 15 do corrente, pelas 14 horas, a fim de nos termos do artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936, tomar a competente posse, eleger secretarios e entrar imediatamente no exercicio das suas funções.

Para cumprimento do § unico do citado artigo, se publica o presente.

Secretaria da Camara do Concelho de Espozende, 1 de Março de 1937.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara,

P.º Manuel Martins de Sá Pereira

LIVRARIA ESPOZENDENSE

## Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS  
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

## Ensalos Etnograficos:

I vol. 2.ª edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.

I vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.ª edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no prélo a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.º e 2.º volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.) Preço . . . 10 esc.

**A publicar do mesmo autor;**

DE GUIMARÃES. II volume.— Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem.

DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.

Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.

Tradições Populares de Penadono e seu dialecto. 1 volumezinho, em bom papel. Preço . . . 5 esc.

**A publicar :**

Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real 1 vol.

Tradições Populares de Amarante. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço . . . 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.º volume :

Turquel Folclórico. I parte—Superstições, 1.ª secção: Entidades estranhas.—2.ª secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.

2.º volume:

Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: Superstições I.ª secção. Entidades estranhas, 2.ª parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.

3.º volume:

Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.

4.º—volume:

Turquel Folclórico. IV vol. romances e cantigas Preço 5 esc.

5.º—volume:

Turquel Folclórico, contos populares e facécias. Preço 5 esc.

6.º vol. Ditos e dichotes. Preço 5 escudos.

7.º vol. Adivinhações. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço . . . 2 esc.

As Brotas. Preço . . . 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço . . . 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volume. Preço . . . 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.

**No prélo:**

Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. Comunicação feita á secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense. contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

**A imprimir:**

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

**A reimprimir:**

Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.ª edição), estando a 1.ª exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc

Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc

**A publicar :**

Tradições Populares de Barcelos com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

**A entrar no prélo:**

Tradições populares de Barroso. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.

**A entrar no prélo:**

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. Preço . . . 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranesense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Vieira.